

PATRÍCIA DE SOUZA ALVES



CONHECIMENTO SENSÍVEL - PLATÃO

9038
S-40268

Tombo nº	7135
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	06-03-03

PATRÍCIA DE SOUZA ALVES

CONHECIMENTO SENSÍVEL - PLATÃO

Trabalho apresentado à FACER
como requisito parcial a Disciplina
Dissertação Filosófica II, para fins
avaliativos do professor Paulo
Henrique Castanheira Vasconcelos.

Rubiataba/2001

DEDICÁTORIA

Quero dedicar esta Dissertação Filosófica, a Deus que com sua elementar presença me proporciona força, segurança e principalmente saúde, para que possa conquistar mais essa etapa para meu desenvolvimento social e intelectual, onde espero que com mais essa vitória possa vir inúmeras outras, no decorrer de meu viver.

Dedico este trabalho aos meus pais, a quem tanto amo, pois, sei que de uma forma ou de outra meu pai Ricardo me acompanha nessa trajetória, e lá de cima vê a grandiosa pessoa que és minha mãe Sandra, pois sem medir esforços, fez com que as barreiras fossem transformadas em provas a serem superada, na conquista de ver suas filhas caminhando em busca de melhores condições.

Agradeço a minha avó, que com sua valiosa contribuição, nos fez ver a importância que tem o estudo para a vida de uma pessoa. E lembro como se fosse hoje o quanto sentia-se honrada em ver que suas netas, traçavam metas, a partir, de uma formação acadêmica.

A todos os mestres do Curso de Filosofia que nos fez conceber uma outra visão do mundo, começando por nós mesmos. Quero agradecer em especial ao professor Lourenzo, que me ajudou nessa Dissertação Filosófica, a qual foi de grande valia sua contribuição.

Aos meus colegas, onde passamos a conviver nesses quatro anos, em busca do mesmo objetivo, aprendendo a compreender e a respeitar a individualidade de cada um. Todos sem exceção, terão um lugar muito especial em meu coração, pois, a saudade dessa etapa, já faz parte de minhas lembranças.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
PLATÃO	03
O CONHECIMENTO E OS PRIMEIROS FILÓSOFOS	05
O CONHECIMENTO	06
Características do conhecimento	07
TEORIA DO CONHECIMENTO	09
CONCEPÇÕES E FORMAS DE CONHECIMENTO	10
O conhecimento empírico	12
O conhecimento científico	13
O conhecimento filosófico	13
O conhecimento teológico	14
PERCEPÇÃO	15
CONHECIMENTO SENSÍVEL	17
O CONHECIMENTO NA VISÃO DE PLATÃO	19
CONCLUSÃO	27
BIBLIOGRAFIA	28

INTRODUÇÃO

A Filosofia está ligada a um estudo que abrange amplos saberes, por esta razão foi elaborado um estudo que compreende vários tópicos sobre o conhecimento, onde este, é uma capacidade de agir, de raciocinar e praticar as ações necessárias para o alcance de um objetivo predefinido.

Será citado nesta Dissertação Filosófica, as complexas noções sobre o conhecimento, precisamente o conhecimento sensível na visão de Platão; um dos maiores pensadores, que nos deixou valiosos escritos que abrange uma série de questões para nos proporcionar um despertar da nossa capacidade de conhecer e compreender à realidade; pode-se verificar que há diferentes maneiras de ser apresentado, se for utilizado como ponto de partida os diferentes métodos de abordagem da realidade como: o conhecimento empírico, científico, filosófico e teológico.

O contato com o mundo passa primeiramente pelos sentidos, e estes proporcionam uma valiosa contribuição para o conhecimento, mas, conhecer perfeitamente é conhecer pelas causas e o conhecimento científico difere do conhecimento sensível e vai muito além deste, porque explica os fenômenos e não só os apreende. Portanto o objeto da ciência são os dados próximos, perceptíveis pelos sentidos ou por instrumentos e verificáveis pela experimentação, quanto o objeto da filosofia, é constituído por realidades mediatas perceptíveis pelos sentidos e que, por serem de ordem supra-sensível, ultrapassam a experiência.

Vale ressaltar o quanto é necessário diferenciar informação de conhecimento, a informação pode ser encontrada numa variedade de objetos inanimados, desde um livro até um disquete de computador, enquanto o

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Sousa Alves

conhecimento só é encontrado nos seres humanos. Conhecimento é entendimento, é a capacidade de aplicar a informação a um trabalhador ou a um resultado específico. Somente os seres humanos são capazes de aplicar desta forma a informação através de seu cérebro ou de suas habilidosas mãos. A informação torna-se inútil sem o conhecimento do ser humano para aplicá-la produtivamente. Um livro que não é lido não tem valor para ninguém.

PLATÃO

Platão é uma das maiores figuras da filosofia de todos os tempos. A sua grandeza destaca-se mais do que a de outros filósofos por ser a primeira no tempo. A extraordinária envergadura do gênio filosófico de Platão está em ter ele tirado a especulação filosófica das incertezas e da ingenuidade dos inícios e em tê-la levado a uma profundidade, maturidade e amplitude assombrosas.

Platão nasceu em Atenas, em 428/427 a.C. seu verdadeiro nome era Aristocles. Platão é um apelido que derivou, como referem alguns, de seu vigor físico ou segundos outros, da amplitude de seu estilo ou da extensão de sua testa (do grego-platos que significa precisamente “amplitude”, “Cargura”, extensão).

O grande acontecimento da mocidade de Platão foi o encontro com Sócrates. Platão que seguira os debates de Sócrates e que o considerava – o como escrevera no Fédon “O mais sábio e o mais justo dos homens-“, podes acompanhar de perto o tratamento que seu mestre recebera de ambos as facções políticas. Diante da injustiça sofrida por Sócrates, aprofunda-se o desencanto de Platão com aquela política e com aquela democracia.

A filosofia para Platão representou assim de início, a ação entravada, o que se renuncia apenas para poder vir a ser realizada com plenitude de consciência.

Com a morte de Sócrates disperso o núcleo que se congregara em torno do mestre, Platão viaja, visita negara, onde Eudides fundara uma escola filosófica vinculada ao Socratismo e Cleotismo.

Platão nessa época compõe seus primeiros diálogos chamados “diálogos Socráticos” pois tem em Sócrates a personagem central. Nos diálogos

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

Platão tenta mostrar que Sócrates não era ímpio e nem pervertia os jovens, supõe que nessa época Platão começa escrever “República”. Nos diálogos Socráticos desenvolveu discursões sobre o definir determinadas virtudes (coragem, piedade, amizade, auto controle).

Nos diálogos a identificação da virtude com certo tipo de conhecimento e da unidade de todas as virtudes os outros dialogos dessa fase manifestam duas preocupações que permanecerão constante na obra platônica: o problema política e o papel que a retórica pode desempenhar na ética e na educação.

Cerca de 387 a.C. Platão funda em Atenas a academia, sua própria escola de investigações científica e filosófica. A academia, os escritos e os ensinamento oral testemunham essa concepção da atividade intelectual. Antes de tudo busca a inquietação, reformulação permanente e multiplicação da abordagem dos problemas, a filosofia sendo fundamente filosofar – esforço para pensar mais profunda e claramente.

Para Platão a política não se limita a prática insegura e circunstancial. Deve pressupor a investigação sistemática dos fundamentos da conduta humana, como ensinara Sócrates.

Platão freqüentou centros pitagóricos de pesquisas científica, via na matemática a promessa de um caminho que ultrapassaria as Socráticas. Platão dedica-se durante vinte anos ao magistério e a composição de suas obras.

Platão propõe uma filosofia própria, a partir da nova solução para o problema do conhecimento representada pela doutrina das idéias formas incorpóreas e transcendentais que seriam os modelos dos objetos sensíveis. Essas fórmulas aparecem em vários Diálogos: Ménon, Fédon, Banquete, República e Fedro.

O CONHECIMENTO E OS PRIMEIROS FILÓSOFOS

Os primeiros filósofos, que são os pré-socráticos, dedicavam-se a um conjunto de questionamentos principais: Por que e como as coisas existem? O que é o mundo? Qual a origem da Natureza e quais as causas de sua transformação? No centro destes questionamentos estava a pergunta: o que é o Ser?

Os primeiros filósofos ocupavam-se com a origem e a ordem do mundo, o *kosmos*, e a filosofia nascente era uma cosmologia. Este era o problema primordial da filosofia que, com o tempo, passou-se a indagar o que era o próprio *kosmos*, qual era o fundo eterno e imutável que permanecia sob a multiplicidade e transformação das coisas. Qual era e o que era o ser subjacente a todos os seres. Com isto, a filosofia nascente tornou-se ontologia, isto é, conhecimento ou saber sobre o ser.

Por esse mesmo motivo, considera-se que os primeiros filósofos não tinham uma preocupação principal com o conhecimento enquanto conhecimento, isto é, não indagavam se podemos ou não conhecer o Ser, mas partiam da pressuposição de que o podemos conhecer, pois a verdade, sendo *aletheia*, ou seja, presença e manifestação das coisas para os nossos sentidos e para o nosso pensamento, significa que o Ser está manifesto e presente para nós e, portanto, nós o podemos conhecer.

Todavia, a opinião de que os primeiros filósofos não se preocupavam com nossa capacidade e possibilidade de conhecimento não é exata. Para tanto, basta levarmos em conta o fato de afirmarem que a realidade (o Ser, a Natureza) é racional e que a podemos conhecer porque também somos racionais; nossa razão é parte da racionalidade do mundo, dela participando.

O CONHECIMENTO

Pode-se definir o conhecimento como uma capacidade de agir, uma capacidade de raciocinar e praticar as ações necessárias para o alcance de um objetivo predefinido.

Desta maneira, um conjunto de índices financeiros são informações. A habilidade para utilizar estes índices na decisão de um investimento mais lucrativo é o conhecimento. Ora, o conjunto de índices são os insumos para decidir qual é o investimento mais lucrativo.

O conhecimento pode ser transferido, é o que acontece nas salas de aula, onde o professor tenta passar seus conhecimentos aos alunos. A prática de jogos, de simulações são boas formas de transferência de conhecimento.

O conhecimento pode ser melhor transferido através da oratória. É melhor falar do que escrever. O conhecimento se expande quando é compartilhado. Quando se compartilha seu conhecimento, cada vez se absorve mais.

As regras dão suporte ao processo de saber, mas, ao mesmo tempo, também o restringem. As regras nos fazem acreditar no que é certo, mas será que realmente é o certo?

O cientista é visto como um mito, o dono da verdade. É preciso quebrar este mito, o conhecimento deve ser acessível a todos.

O poder nas organizações é exercido pelos gerentes, pelo pessoal de suporte e pelos líderes.

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

Devido a divisão do trabalho, lembrando a Teoria Clássica da Administração, surge a especialização do indivíduo. Ele se torna tão apto numa determinada tarefa que é capaz de desempenhar sua função com eficiência.

Têm-se discutido muito os fatores que tornam as companhias competitivas. Alguns pensadores de gestão sugerem que a competitividade assenta na forma como as companhias se organizam em torno das suas capacidades e competências estratégicas. Outros pensam que tem a ver com a forma como as companhias inovam, como gerem no interior dos seus ecossistemas negociais e se orientam para os clientes ou se limitam a gerir custos.

A verdadeira aprendizagem acontece não só quando uma organização refina os seus processos, mas quando refina as suas teorias e pressupostos acerca da forma como o mundo funciona. As idéias inovadoras surgem apenas quando as teorias são viradas ao contrário ou atualizadas.

Com a Teoria das Relações Humanas passou-se a constatar a enorme influência da liderança informal sobre o comportamento das pessoas. A liderança é necessária em todos os tipos de organização humana, principalmente nas empresas e em cada um de seus departamentos. Ela é igualmente essencial em todas as demais funções da Administração: o administrador precisa conhecer a motivação humana e saber conduzir as pessoas, isto é, liderar. Liderança é a influência interpessoal exercida numa situação e dirigida por meio do processo de comunicação humana à consecução de um ou de diversos objetivos específicos.

Características do conhecimento

Quatro características do conhecimento e da informação fazem destes recursos únicos e criam uma nova economia.

1- O conhecimento é difundível e se auto-reproduz. As matérias-primas de uma economia industrial são recursos finitos; o minério de ferro vai chegando ao fim à medida que se produz o aço. Ao contrário do minério de ferro, o conhecimento expande-se e aumenta à medida que é utilizado. Ora, quando utilizo meus

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

conhecimentos para desempenhar uma tarefa, aprimoro meus conhecimentos, entendo mais profundamente a tarefa.

2- O conhecimento é substituível. Ele pode substituir terra, trabalho e capital – que são os fatores de produção. Por exemplo, um empresário que consegue aumentar sua produção, empregando um novo modelo de gestão, não necessita de mais máquinas para aumentar sua produção.

3- O conhecimento é transportável. Na sociedade eletrônica atual, o conhecimento move-se na velocidade da luz. Em poucos segundos, posso enviar para Malásia, via e-mail, um esquema para um novo chip de computador que representa meses de intensivo trabalho de engenharia.

4- Conhecimento é compartilhável. A transferência de conhecimento para outras pessoas não impede o uso deste mesmo conhecimento por seu original detentor.

As pessoas podem adquirir conhecimentos de diversas fontes, como de experiências pessoais e profissionais; informalmente através de jornais, revistas, livros e assistindo televisão; e formalmente, freqüentando cursos escolares, ou em programas de treinamento específicos.

Na economia do conhecimento as pessoas devem aprender na sala de aula matérias básicas, como leitura e matemática e matérias avançadas, como física e contabilidade antes de efetivamente participar da economia do conhecimento.

Para que se possa atingir a produtividade potencial dos conhecimentos, estes precisam ser utilizados livremente. Por essa razão, as sociedades totalitárias nunca poderão atingir plenamente o potencial de uma economia do conhecimento. Por exemplo, o sistema americano não tem concorrente quando se trata de liberar a capacidade inovadora e criativa de sua população.

TEORIA DO CONHECIMENTO

A teoria do conhecimento é uma disciplina filosófica que investiga quais são os problemas decorrentes da relação entre sujeito e objeto do conhecimento, bem como as condições do conhecimento verdadeiro.

Embora os filósofos da Antiguidade e da Idade Média tratassem de questões referentes ao conhecimento, não se pode dizer que a teoria do conhecimento existisse enquanto disciplina independente, pois essas questões se achavam vinculadas aos textos de metafísica. Surge como disciplina autônoma apenas na Idade Moderna, quando os filósofos se ocupam de forma sistemática com as questões sobre a origem, essência e certeza do conhecimento humano, a partir de Descartes, Locke, Hume, e culminando com a grande crítica da razão levada a efeito por Kant.

O esquema a seguir indica os principais problemas do conhecimento:

- Quanto ao critério da verdade: o que permite reconhecer o verdadeiro? (Exemplo: a evidência, a utilidade prática).
- Quanto à possibilidade do conhecimento: pode o sujeito apreender o objeto? (Exemplo: dogmatismo, ceticismo).
- Quanto ao âmbito do conhecimento: abrange a totalidade do real, ou se restringe ao sujeito que conhece? (Exemplo: realismo, idealismo).
- Quanto à origem do conhecimento: qual é a fonte do conhecimento? (Exemplo: racionalismo, empirismo).

CONCEPÇÕES E FORMAS DE CONHECIMENTO

O estudioso necessita se apoiar em instrumental teórico-metodológico para desenvolver seus conhecimentos não somente durante o curso universitário, mas também por toda a vida profissional.

Pode-se refletir sobre o papel do *conhecimento* para a compreensão e transformação do mundo.

Dentro deste mundo no qual somos dados, percebemos diversos dele e compreendemo-lo como "outro", como um contexto que nos desafia com suas resistências a que o enfrentemos e o tornemos mais nosso, no sentido de que ele seja arrumado e ordenado segundo o nosso modo de ser. Fazemos do mundo, que nos é dado, um mundo propriamente humano: um mundo cultural. E isso se dá pela prática do nosso viver e sobreviver neste mundo.

Desde a mais tenra infância até a mais vetusta idade teremos no mundo uma fonte constante de mistérios que nos desafiam a imaginação e a inteligência, na busca de compreensão, na busca de entendimento.

Da nossa relação com o mundo, surge o conhecimento e a compreensão da realidade; se não tivéssemos a capacidade de conhecer e de compreender, viveríamos submetidos às leis da natureza como os animais irracionais.

Teórico-prática e prático-teórica de compreender a realidade que nos cerca e não simplesmente como uma 'ilustração verbalística' da mente, processada, no geral, pela educação institucionalizada.

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

Desse modo, a compreensão do mundo ocorre tanto em situações simples do cotidiano quanto nas complexas, em instituições e laboratórios científicos.

O conhecimento:

- é social; é o indivíduo relacionado a outros que encontra saídas para os problemas da realidade;
- é histórico; para solucionar impasses da atualidade contamos com a contribuição do passado;
- é um modo de “iluminação da realidade”, mesmo quando se dá através de uma explicação mágica;
- é necessário para o progresso, para o atendimento às necessidades do ser humano;
- e, finalmente, “o conhecimento, como compreensão da realidade e como necessidade para o ser humano, pode ter uma função de libertação ou de opressão”

Embora até aqui tenha-se focado o conhecimento de maneira *globalizada*, em função de sua finalidade, verifica-se agora que ele se apresenta de maneiras diferentes, se utilizado como ponto de partida os diferentes métodos de abordagem da realidade.

Se há um desejo de estudar o homem, de que maneira se deve proceder?

Pode-se analisar o seu aspecto externo, a sua aparência e dizer coisas a partir de nossa experiência cotidiana ou do bom senso; ou então, investigar experimentalmente as relações entre seus órgãos e respectivas funções; ou ainda, questionar a sua origem, sua liberdade e, finalmente, o que dele foi dito por Deus.

Neste exemplo, podemos nos deparar com quatro diferentes abordagens do conhecimento:

- conhecimento empírico ou popular;
- conhecimento científico;
- conhecimento filosófico;

- conhecimento teológico.

Pode-se observar a seguir, algumas características dessas diferentes abordagens.

O conhecimento empírico

Também chamado *vulgar* ou *popular* é obtido ao acaso, baseado na experiência da vida cotidiana. Pode resultar de experiências repetidas, casuais, sem observação metódica ou de simples transmissão de geração em geração.

Apresenta-se as seguintes características:

- é *superficial*, conforma-se com a aparência não chegando à essência das coisas;
- é *sensitivo*, refere-se a vivências, a emoções da vida cotidiana;
- é *subjetivo*, isto é, o próprio sujeito organiza suas experiências;
- é *assistemático* não se pretende uma organização das idéias;
- é *acrítico*, não há a preocupação de análise, de chegar à verdade.

Apesar dessas restrições, o conhecimento vulgar, o senso comum não deve ser menosprezado; constitui a base do saber e é bastante anterior ao aparecimento da ciência.

O especialista em lógica conhece lógica cientificamente; o psicólogo conhece psicologia cientificamente e o química farmacólogo conhece os componentes e a forma de atuação dos medicamentos cientificamente. O homem comum pode conhecer tudo isso de outro modo, não cientificamente, mas de maneira vulgar e empírica.

O conhecimento científico

A revolução científica, propriamente dita, ocorreu nos séculos XVI e XVII com Copérnico, Bacon e o método experimental, Galileu, Descartes e outros estudiosos. Daí para cá o desenvolvimento da ciência foi-se acelerando continuamente e hoje ela com sua metodologia objetiva e rigorosa abrange pesquisas em todas as áreas do mundo físico e humano. É um *conhecimento real*, lida com *fatos*. Difere do conhecimento filosófico porque suas proposições ou hipóteses são testadas pela experimentação, não só pela razão. É *sistemático*, é um saber ordenado logicamente, formando teorias. É verificável, as hipóteses não comprovadas não constituem conhecimento científico e *falível*, uma vez que não é um conhecimento definitivo; novas pesquisas e proposições podem rever a teoria existente.

Verifica-se, assim, que a diferença entre o conhecimento popular e o científico, no exemplo dado, é a forma de *observação*.

O conhecimento filosófico

Difere do científico pelo objeto de investigação e pela metodologia. Como vimos, o objeto da ciência são os dados próximos, perceptíveis pelos sentidos ou por instrumentos e verificáveis pela experimentação. Quanto ao objeto da filosofia, é constituído de realidades mediatas, não perceptíveis pelos sentidos e que, por serem de ordem supra-sensível, ultrapassam a experiência (método racional).

O conhecimento filosófico é *valorativo*, pois parte de hipóteses não verificáveis; é *racional* porque seus enunciados são logicamente relacionados e é *sistemático*, pois suas hipóteses constituem uma representação coerente da realidade. Procura compreender a realidade no contexto mais universal e o sentido de tudo que envolve o homem. A filosofia questiona os conhecimentos científicos e técnicos, os fatos e problemas que envolvem o homem concreto.

O conhecimento teológico

É um conjunto de verdades aceitas pelos homens a partir da *revelação divina*. É o resultado da fé humana na existência de uma ou mais divindades.

Apresenta respostas a questões não respondidas pelas outras modalidades do conhecimento. Apóia-se em doutrinas cujas proposições são sagradas por terem sido reveladas pelo sobrenatural; são verdades *infallíveis*, evidências nunca postas em dúvida nem verificáveis.

Sabedor das diferentes maneiras de aquisição do conhecimento, o estudioso terá condições de refletir e se posicionar sobre o mesmo. Mas, para isso, necessita saber como chegar à verdade.

PERCEPÇÃO

O conhecimento sensível também é chamado de conhecimento empírico ou experiência sensível e suas formas principais são a sensação e a percepção.

A percepção possui as seguintes características:

- é o conhecimento sensorial de configurações ou de totalidades organizadas e dotadas de sentido e não uma soma de sensações elementares; sensação e percepção são a mesma coisa;
- é o conhecimento de um sujeito corporal, isto é, uma vivência corporal, de modo que a situação de nosso corpo e as condições de nosso corpo são tão importantes quanto a situação e as condições dos objetos percebidos;
- é sempre uma experiência dotada de significação, isto é, o percebido é dotado de sentido e tem sentido em nossa história de vida, fazendo parte de nosso mundo e de nossas vivências;
- o mundo percebido é qualitativo, significativo, estruturado e estamos nele como sujeitos ativos, isto é, damos às coisas percebidas novos sentidos e novos valores, pois as coisas fazem parte de nossas vidas e interagimos com o mundo;
- a percepção envolve toda nossa personalidade, nossa história pessoal, nossa afetividade, nossos desejos e paixões, isto é, a percepção é uma maneira fundamental de os seres humanos estarem no mundo.

Do ponto de vista das teorias do conhecimento, há três concepções principais sobre o papel da percepção:

1. nas teorias empiristas, a percepção é a única fonte de conhecimento, estando na origem das idéias abstratas formuladas pelo pensamento.

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Sousa Alves

2. nas teorias racionalistas intelectualistas, a percepção é considerada não muito confiável para o conhecimento porque depende das condições particulares de quem percebe e está propensa a ilusões, pois freqüentemente a imagem percebida não corresponde à realidade do objeto.
3. na teoria fenomenológica do conhecimento, a percepção é considerada originária e parte principal do conhecimento humano, mas com uma estrutura diferente da do pensamento abstrato, que opera com idéias.

CONHECIMENTO SENSÍVEL

O conhecer surge a partir da tendência natural do ser humano de se perguntar pelo porque das coisas, desejo de compreender a razão pela qual as coisas são assim. E também do grande anseio do homem em entender a si próprio, entender o outro e entender o mundo. Partindo da sua realidade com um conhecimento filosófico, o homem tenta buscar soluções ou pelo menos explicações para os problemas que o aflige. A filosofia tem a missão de oferecer um conhecimento de toda a realidade, ou pelo menos, uma explicação completa e exaustiva de uma esfera particular da realidade quando bem feita.

A partir das definições sobre o conhecimento pode-se perceber que o conhecer, é em si, a posse de uma noção aprofundada sobre qualquer que seja o fato. Estabelece-se uma relação de identidade com o objeto ou uma relação que se aproxime ao máximo de um conceito percebível na natureza ou no próprio homem.

Os sentidos proporcionam uma valiosa contribuição para o conhecimento, pois, “o homem não pode tomar consciência desse conhecimento de outro modo a não ser, mediante uma investigação por parte dos sentidos”, onde, o contato com o mundo primeiramente passa pelos órgãos dos sentidos e esse conhecimento retém percepções das coisas adquiridas pelos sentidos externos que se apresentam quando quer e as combinam como melhor o agrada. Os órgãos dos sentidos não proporcionam um conhecimento perfeito, mas só aparência das coisas externas. Já o conhecimento levado pelo intelecto é sólido e imutável, possui uma garantia em seu valor, na medida, que seu conceito não muda de indivíduo para indivíduo.

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

Através do grau do conhecimento do indivíduo que se modela o grau do seu próprio ser. E podemos obter a noção do tamanho de seu mundo necessita ser amplo, pois o conhecer fundamenta a própria existência do ser humano, porque faz dele praticante de sua própria história, sendo que “o exercício do pensar preexiste em todo e qualquer homem, mas, este saber se conquista no diálogo estabelecido entre o ser do homem e o ser das coisas, naquilo que ele pensa, diz, sente e faz”.

O homem deve estar consciente de que é necessário que seja arrancado de sua banalidade cotidiana, exercendo as possibilidades instauradas em seu estar no mundo. Não deve seguir somente os padrões estabelecidos pela sociedade, e sim, deve possuir uma ousadia em querer conhecer, descobrir e ir além das coisas, para que haja uma ruptura com sua aparente segurança do mundo. Esse exercício faz com que o indivíduo encontre a chave do verdadeiro ser por excelência, fazendo com que o seu pensamento não seja influenciado apenas pelo lado sensitivo, mas, executando e desenvolvendo todas as suas potencialidades, para que seu conhecimento seja de forma clara, encontrando a luz da verdade e do ser dotado pela razão. Quando, porém, este conhecer está carente de razão e se direciona pelas sombras, gera somente simples opiniões e sua visão é fraca.

Portanto, o homem é um ser pensante não deve acomodar-se diante dos fatos, mas, possuir uma mente natural de todas as aspirações do Bem, onde o conhecimento exige do homem e de seus atos, uma atitude adequada, esta meta deve estar além do mundo dos fenômenos e do olhar sensorial, deve romper tudo que envolve pela parte sensitiva, este é o primeiro passo que se tem de dar, para que a luz do Bem jorre no olhar da alma e lhe faz ver o mundo da verdade.

O CONHECIMENTO NA VISÃO DE PLATÃO

Platão foi discípulo de Sócrates, e essa convivência foi tão fecundo a qual exerceu influência em sua personalidade. Sócrates entende o homem não como simples realidade natural, mas essencialmente como alma, portanto o homem é mais que corporeidade, ele é alma, enquanto tal ele não tem uma natureza fixa, mas tende a outro, constitui seus objetivos e orienta o seu próprio agir em função dos seus fins. A alma é a parte mais nobre do homem. Ensinar os homens a cuidarem da alma é tarefa que Sócrates considera Ter recebido de Deus.

Segundo Platão a verdadeira educação consiste em fazer com que despertem os dotes que estão adormecidos na alma, colocando em funcionamento o órgão por meio do qual se aprende e se compreende, sendo que a cultura do homem deve consistir em orientar acertadamente a alma para a fonte da luz e do conhecimento. Assim como nossos olhos não poderiam voltar-se para a luz a não ser dirigido o corpo inteiro para ela, também nos devemos desviar “com toda a alma” do corpo do devir, até que ela esteja em condições de suportar a contemplação das camadas mais luminosas do Ser. *

O desenvolvimento do Homem depende do atuação correta de sua alma e da sua essencial conversão para o Bem. A cultura filosófica representa um grau superior de cultura e de virtude, porque representa um mais alto grau do Ser. Platão nos diz no Teeteto, * que se há um caminho do formação espiritual da alma pelo qual se possa progredir para um ser mais alto, esse caminho é o da “semelhança de Deus”.

O intelecto humano encontra a verdade como objeto superior a ele, com ela julga, mas por ela é julgado. A verdade é a medida de todas as coisas e até

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

mesmo, o próprio intelecto é medido em relação a ela. E essa verdade que o ser humano capta é através do puro “intelecto” é constituída pelas idéias que são “rationes incorpalesque rationes”, as supremas realidades inteligíveis de que falava Platão.

Superando várias aporias onde inúmeros filósofos diziam que é impossível conhecer o que ainda não se conhece, ainda que se viesse a descobri-lo, seria impossível identificá-lo, pois faltaria o meio para a identificação. Platão descobre um caminho totalmente novo, onde o conhecimento é “anannese”*, uma forma de recordação do que já existe desde sempre no interior de nossa alma. Há diálogos como o Ménon que nos apresentam sobre essa doutrina de dupla forma, uma de caráter mítico e outra dialética. A primeira vincula-se as doutrinas “órfico-pitagóricas”* , segundo a qual a alma é imortal e renasce muitas vezes; conseqüentemente a alma viu e conheceu toda a realidade, a do outro mundo (o além) e a deste mundo (o real), sendo assim , Platão conclui que é fácil compreender que a alma pode conhecer, ela deve extrair de si mesma a verdade que possui desde sempre; esse extrair de si mesmo é “recordar”. No diálogo Fedom, Platão apresenta os conhecimentos matemáticos que desempenharam um papel essencial na descoberta do inteligível. Em relação aos sentidos esses nos proporcionam conhecimentos imperfeitos. Tendo como exemplo, nossa mente ao comparar os dados dos sentidos, pode-se dizer, que este volta para própria profundidade, quase dobrando sobre si mesma; encontrando neles a ocasião para descobrir em si os conhecimentos perfeitos. E através desse processo, pode-se verificar com exatidão que os sentidos não produz conhecimentos perfeitos, apenas encontra em si e os extrai de si como algo originalmente possuído, ou seja, deles “se recorda”.

A partir dessa noção do conhecimento em Platão propõe-se agora pensar sobre o conhecimento sensível, visto que se torna a fonte do conhecer menos visível e portanto o que se necessita mais se conhecer.

Lêucipo de Mileto dizia que “a verdade está nas coisas; a opinião (doxa) naquilo que captam os nossos sentidos. (Jenônenos).*

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

Esse conhecer abstrato se decorre porque o homem não tem um contato direto com as coisas, e sim indireto, pois, ocorre em primeiro lugar uma imagem e é exatamente esta, que irá se conhecer.

O mundo visível, como já foi dito, é o mundo de meras opiniões que abrange todos os tipos de simples imagens refletidas como sombras e reflexos das coisas e o mundo inteligível é o mundo da verdade e do conhecimento. O objeto da primeira categoria são meros reflexos da segunda e o mesmo objeto aparece em duas faces com diferentes graus de clareza. O conhecimento possui em sua trajetória, traços largos e a fase da percepção sensorial é uma delas; onde o mundo dos objetos proporcionam simplesmente uma das categorias em que o indivíduo através de seus órgãos sensoriais entra em contato com o mundo do conhecimento sensível.

O fato do conhecimento humano, não é redutível aos sentidos e a imaginação, mas pelo caráter intelectual. É excluída a possibilidade de explicar o origem, a priori, com uma intervenção extramundana, a fonte do conhecimento do homem encontra em si próprio. A partir das percepções que lhe são atribuída pelos sentidos, idéias ou juízos universais, obtendo através de três operações distintas: aprendizagem, juízo e raciocínio. Na aprendizagem, o intelecto abstrai a idéia universal, no juízo associa ou mesmo separa duas idéias; no raciocínio extrai uma nova idéia das idéias precedentes.

Em uma célebre página do Banquete, Platão descreve assim o caráter universal da idéia de beleza: “Ela é sempre, não se torna, não perece; não aumenta, não diminui. Em um certo sentido é bela em um outro sentido, feia, de modo que para alguns surge como bela e para outros como feia... Desta Beleza nós participamos de modo misterioso. Mais as coisas belas nascem e morrem. A Beleza nada sofre, por nada, maior ou menor torna-se...”.*

A designação platônica sobre o Bem se refere a idéia, que é o princípio supremo dessa filosofia. Essa contemplação de idéia do Bem é substituída pela contemplação sensível do mundo visível, é o mais nobre de todos os sentidos e os olhos necessitam da luz para ver a luz; que é digna de respeito num sentido muito especial. A alma do homem é semelhante ao olhar; quando fita o mundo claramente com a luz da verdade e do Ser, a alma conhece e pensa e está dotada de razão. Quando, porém, está envolto nas sombras, gera somente simples opiniões; sua

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Sousa Alves

visão é fraca, está carente de razão. Essa analogia, faz com que haja uma compreensão sobre o valor que possui do homem estar consciente, da necessidade reconhecer em si a concretização de seus conhecimentos, onde o que irá predominar, dependerá propriamente de como será levado seu processo de desenvolvimento e formação.

Em seus ensinamentos Platão concebe que a mente tinha fá contemplado as idéias do Hiperurânio;* que é o além, o ser supremos, antes de descer sobre a terra; aqui, a sua tarefa é a de trazê-las de volta à memória. Hoje a visão de Platão não encontra mais protetores, onde a visão moderna, impede de postular a intervenção de seres extramundanos para explicar acontecimentos deste mundo, onde as causas que ocorre no homem se encontram no mundo e, sobretudo, no homem, pois o nosso conhecimento não é dotado do caráter de absoluta certeza, de imutabilidade, de eternidade que atribui Platão. Hoje temos a consciência dos limites do nosso conhecer, sabemos que ele é em todos os casos, finito e mutável e que comporta sempre por uma boa dose de opinião.

Para Platão mais do que expressão de fantasia, o mito é expressão de fé e de crença (fé racionalizada). Se há uma intenção de compreender Platão, deve-se preservar a função e o valor do mito, juntamente com o logos.

Compreendida a estrutura do mundo inteligível é possível melhor compreender a gênese e a estrutura do mundo sensível. Essa estrutura do mundo inteligível se decorre através do Demiurgo que é o Deus que pensa e assume o mundo das idéias.

No mito da caverna, Platão apresenta dois graus do conhecimento, o doxa, sobre o mundo do conhecimento sensível que é representado pelas sombras, onde os prisioneiros não podendo sair da gruta, nunca viram a não ser as sombras durante a vida inteira e concebem estas, como a realidade ouvindo ecos de vozes, julgam ouvir a linguagem das sombras e acreditam no que está aparente; é o limite de toda a realidade.

Se a liberdade fosse concebida por uma dos prisioneiros o impacto seria grande, sendo incapaz de contemplar as cores brilhantes do mundo exterior como verdade, estaria convencido de que as imagens das sombras as quais estava habituado, é que constituíam a verdadeira realidade e se esconderia no imediato,

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

com os olhos dolorido. Seria necessário que de pouco a pouco fosse acostumando com os fatos, para estar em condições de contemplar o mundo da luz, sendo capaz de fitar e contemplar até mesmo o sol e possuir a consciência de que é capaz de distinguir as coisas do mundo real. Passando assim a considerar-se feliz pela mudança ocorrida e lamenta o seus antigos irmãos de cativeiro. Se voltasse ao interior da caverna não conseguiria ver nada nas sombras e lhe diriam que arruinará os olhos ao sair da luz.

Ao ser interpretado essa alegoria, pode-se relacioná-la com a alegoria do Sol e com a proporção matemática das gradações do ser. Esse grau de conhecimento, se dá através da ciência que se divide em duas partes, a intermediária (matemática e geometria) e a ciência pura (mundo das idéias/dialética).

Através do mito podemos ressaltar um tópico sobre o que as coisas externas podem proporcionar para o conhecimento. O sol imprime a sua impressão de fogo sobre o vulto que o enfrenta. A visão e a contemplação sensível e intelectual, exerce um poder transformador na vida de qualquer ser conhecedor. Na formação do intelecto, o homem é da mesma forma que vê o mundo, ou vice-versa: como vê o mundo irá se tornar, portanto, "cada vulto é o espelho de um mundo".*

A caverna corresponde ao mundo do visível e o Sol é o fogo cuja luz se projeta dentro dela. A elevação para o alto e a contemplação do mundo superior é o símbolo do caminho da alma em direção ao mundo inteligível. Essa passagem é uma expectativa do mecanismo em que se deseja superar o nível do conhecimento sensível, para alcançar o mundo perfeito que é o mundo das idéias.

Através do conhecimento sensível, posso chegar ao mundo superior, que é o hiperurânio, que está além do mundo em que nós conhecemos. As idéias da matemática e da dialética como a idéia do triângulo, menor, igual ou a idéia do bem, belo, justo. São idéias que não se encontram no mundo sensível, mas, pode-se aplicá-las ao mundo sensível para uma compreensão. Como a idéia de justo, há muitas coisas justas, mas a justeza em si, não pertence ao mundo sensível é uma idéia pura e estas vêm do mundo superior perfeito que é o hiperurânio. Outro exemplo é que na natureza não se encontram triângulos, mas encontram-se coisas que possuem a forma de triângulo; não há o triângulo puro no mundo sensível (natureza), mas ele existe porque senão nenhuma coisa poderia ser triângulo. Essa forma é uma idéia pura, como todas as idéias da matemática e da geometria, que

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

não dependem dos sentidos, mas, pode-se reconhecer na realidade, através dos sentidos, mas ela existe apesar dos sentidos; em algum lugar.

As idéias puras vêm do mundo perfeito o chamado hiperurânio, o que está além do céu; além do mundo sensível. Mas como podemos conceber essas idéias? Platão diz, que nossa alma, vem desse mundo, e já as conheciam, e quando a alma toma posse do corpo, ela se esquece, mas através do conhecimento sensível, vai relembrando sobre as idéias perfeitas e puras.

Portanto, o conhecimento não é uma coisa que a maioria consegue obter, pois elas ficam muitas das vezes, no mundo de meras opiniões. Como a idéia do bem, a maioria usa essa idéia, mas não sabe de onde vem, não possui a consciência de que essa idéia não é própria ao mundo sensível. E para que se chegue a esse grau de conhecimento, o homem deve superar o nível do conhecimento sensível, onde nesse decorrer, pode-se alcançar as idéias puras e perfeitas.

Se pegarmos a imagem da caverna; o hiperurânio seria o mundo fora da caverna, e a caverna é o mundo sensível (as sombras). O homem também possui as suas limitações e muitas das vezes, não possui consciência de sua prática, de como vê o mundo, mas se houver um despertar, o homem vai deixando de lado tudo que é aparência e vai descobrindo as idéias puras, com a atividade de estar sempre em contato com as coisas sensíveis e com uma visão crítica, através da dialética, faz com que tome consciência de acordar para o aperfeiçoamento do mundo das idéias.

Vale ressaltar o quanto o conhecimento sensível, possui o seu valor, pois, é através dele que se chega ao mundo perfeito (hiperurânio). O homem formula suas opiniões através da relação com o mundo do conhecimento sensível, esse processo é apenas um dos níveis que o homem em seu estado natural possui, e no decorrer dessa prática vai se aprofundado, desenvolvendo seu lado racional, pela atividade do uso das idéias puras, portanto, o homem em sua atividade cotidiano vai apurando seu conhecimento, pois, deixa de lado tudo que é aparência e fazendo comparações sobre as coisas do mundo sensível, vai relacionando e discutindo tudo que se tem em comum, podendo chegar a despertar a idéia pura que estava adormecida, por essa razão é fundamental que haja primeiramente em contato com as coisas sensíveis e uma discussão sobre esses fatos.

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

A análise da ciência matemática permite a Platão enriquecer a doutrina das idéias. A certeza da matemática depende da certeza de que as suas operações remetem em um coerente sistema de idéias absolutamente estáveis (igualdade, grandeza, classes dos números, figuras geométricas). Citarei outro exemplo, usando a forma de triângulo. Quando um geômetro desenha um triângulo e sobre este desenvolve suas demonstrações, não é daquele determinado triângulo, daquela determinada dimensão, daquela determinada cor que ele extrai as razões de seu proceder. Os teoremas que ele demonstra são válidos, independentes das características impíricas da figura, porque na realidade se aplica ao triângulo ideal que tem em si todas as propriedades que tornam legítimos os próprios teoremas. Observa a figura se pode servir de estímulo a pensar, com os olhos da mente, a idéia do triângulo em si.

A distinção entre as idéias de valores (ciência pura) e as idéias matemáticas (intermediária) pode ser colhida intuitivamente: entre as principais estão, o belo, o bom, o justo, a temperança. As idéias matemáticas são aquelas com princípios matemáticos, a evidente heterogeneidade dessa idéia era acentuada pelo fato que enquanto as idéias de valores se apresentam imediatamente disponíveis aos objetivos do projeto de reforma ético-político, as idéias matemáticas se caracterizavam pela sua natureza puramente teórica o que as tornavam pouco úteis para tal fim e portanto, subordinadas as idéias valores. Este problema explica uma certa variação no pensamento de Platão.

A ciência enquanto tal é, portanto, ciência das idéias. Mas como é possível conhecer as idéias? Respondendo a essa interrogação se poderá determinar com maior precisão a natureza que as idéias vão progressivamente assumindo através dos diálogos.

A análise do mundo sensível, quanto ao mundo das idéias, estão interligados porque um depende do outro, pois o mundo material também se torna compreensível através de hipóteses das idéias e do conhecimento das realidades invisíveis e incorpóreas, que antecede o saber fornecido pelo mundo dos sentidos, e estes estão limitado apenas a conhecer as coisas que possuem corpo. É através do diálogo Ménon (ou Menone) que Platão a visão de que a alma humana antes de prender ao cárcere do corpo, teria antes contemplado as idéias no momento que seguia o cortejo dos deuses. Quando a alma se encarna, perde a possibilidade do

Conhecimento Sensível - Platão

Patrícia de Souza Alves

contato direto com os modelos imateriais, mas diante de suas cópias, que são os objetos sensíveis, vai se recuperando, proporcionando o conhecimento do mundo sensível. Conhecer então para Platão significa lembrar, recordar. No *Ménon* como preliminar ao problema do conhecimento das idéias é apresentado o problema da possibilidade do conhecimento numa perspectiva típica da sofística.

Platão criou com as idéias um mundo transcendente, uma replicação do mundo sensível distinto e separado da realidade mundana. A doutrina platônica significa somente que os nossos juízos, quando possui validade objetiva a idéia platônica e a expressão do simples pensamento que cada concepção retamente formada tem a sua base na realidade objetiva.

Se para os primeiros diálogos a interpretação das idéias como simples regras objetivas do pensar parece oblíquas, a partir, sobretudo no *Fédon* não se pode negar que vai firmando o caráter transcendente das idéias. Essa analogia faz surgir perguntas, pois, essa doutrina da reminiscência liga à alma as idéias, justificando que o homem já as conheciam, mas, como podemos relacionar as formas com os objetos físicos; o incorpóreo com o corpóreo? Estas dúvidas podem ser compreendida através de um caráter transcendente que elas constituem um mundo subjetivo antologicamente distinto daquele sensível cuja existência Platão, no *Fédon*, se proclama absolutamente certo: é preciso que se tenha uma só vez a coragem a dizer a verdade: o Hiper- Urânio é aquele lugar em que está o incolor e limitada e invisível essência, que verdadeiramente é, e que é possível contemplar somente através do intelecto, onde conhecer o mundo perfeito se possuir a consciência de como se processa as idéias puras.

Também é verdade que o hiperurânio é uma imagem de caráter mítico, mas isso não faz com que Platão, através do mito, tenha desejado efetivamente encarar pensamento e linguagem a uma realidade antológica, que tal não pode ser, senão as distinguindo-se do mundo sensível e que somente assim pode constituir a garantia de uma linguagem de um pensamento verdadeiro.

CONCLUSÃO

Os modos de conhecer são diversos: o mito, o senso comum, a ciência, a arte e a filosofia. Esse modos de conhecimentos podem se melhor transferido através da oratória, é melhor falar do que escrever. O conhecimento se expande quando é compartilhado, quando se compartilha seu conhecimento , cada vez se absorve mais.

Portanto o conhecimento pode designar o ato de conhecer, enquanto relação que se estabelece entre a consciência que conhece o mundo conhecido. Mas o conhecimento também se refere ao produto, ao resultado do conteúdo desse ato, ou seja, o saber adquirido e acumulado pelo homem.

O conhecimento sensível (vulgar), também denominado conhecimento empírico, é o modo comum, espontâneo, pré-crítico de conhecer. Conhecimento sensível é o conhecimento do povo, conhecimento que atinge os fatos sem lhes inquirir as causas. O especialista em lógica conhece lógica cientificamente; o psicólogo conhece a psicologia cientificamente. O homem comum pode conhecer tudo isso de outro modo, não cientificamente, mas de maneira vulgar e empírica.

Compreendida a estrutura do mundo inteligível é possível melhor compreender a gênese e a estrutura do mundo sensível. O verdadeiro conhecimento se faz pela ligação contínua entre intuição e razão, entre o vivido e o teorizado, entre o concreto e o abstrato; por essa razão, esse essencial saber, não é adquirido pela maioria, que muitas das vezes ficam apenas impregnados ao mundo de meras opiniões e não buscam relacionar e aprofundar seus conhecimentos, onde estes são princípios adquiridos a partir de estudo ou investigação; aprendizado prática de uma habilidade; a soma do que já é conhecido com o que pode ser apreendido. A informação é sempre confundida com o conhecimento, é definida como notícia ou inteligência transmitidas por palavras ou na forma escrita; fatos ou dados.

BIBLIOGRAFIA

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. ***História da Filosofia: Antigüidade e Idade Média***. São Paulo: PAVLUS, 1990. (Coleção Filosofia)

JAEGER, Werner. ***Paidéia: A Formação do Homem Grego***. (Tradutor: Artur M. Parreira. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MODIM, Batista. ***O Homem: quem é ele?: elementos de antropologia filosófica***. São Paulo: Paulus, 1980. (Coleção Filosofia)

PLATÃO. ***Diálogos/O Banquete Fedon. Sofista Político***. 2º ed. São Paulo: Abril Cultura, 1983. (Coleção os Pensadores)

GRANGER, Gilhes-Gaston. ***Por um conhecimento Filosófico***. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.

GAARDER, Jostein. ***O mundo de Sofia***. São Paulo: Companhia de Letras, 2001.